

● FINAL FELIZ

RUMO ÀS DUNAS, COM O CORAÇÃO AO VOLANTE

Gonçalo e Nélson Rodrigues vão participar no UniRaid, uma viagem de oito dias através do deserto, num carro com mais de 15 anos, para entregar bens solidários a crianças em aldeias isoladas. Dupla convida entidades e artistas a juntarem-se à iniciativa e apela ao envolvimento de todos

ERICA FRANCO
efranco@dnoticias.pt

Gonçalo Rodrigues, de 28 anos, concluiu recentemente o mestrado em Arquitectura na Universidade da Beira Interior, mas recorda que “desde o Secundário” já ouvia falar do UniRaid – uma aventura solidária aberta a estudantes e não estudantes de várias nacionalidades, que consiste numa travessia do deserto marroquino ao volante de carros com mais de 15 anos.

Todos os anos, o percurso é ajustado para proporcionar desafios diferentes, permitir a descoberta de paisagens únicas e chegar a locais normalmente inacessíveis, mantendo os valores de “verdadeira aventura, treino e auto-aperfeiçoamento”.

A primeira edição de 2026 do UniRaid decorre de 7 a 14 de Fevereiro e terá um trajecto 20% mais longo do que o habitual. O percurso combina a superação de obstáculos naturais – sem recurso a GPS ou dispositivos electrónicos – com testes de estratégia e habilidade.

A rota foi concebida especificamente para veículos de passageiros com tracção às duas rodas, excluindo buggies, 4x4 ou carrinhas. Inclui passagens por locais emblemáticos, como a Cordilheira do Médio Atlas, o deserto de Erg Chebbi e a cidade imperial de Marraquexe.

Durante oito dias, entre trilhos, oueds, dunas e estradas acidentadas, os participantes seguem um percurso inspirado no Dakar, mas sem carácter competitivo formal.

O ponto de partida será Tânger, seguindo depois para o Sul de Marrocos e terminando no regresso pelo Oeste, com entrega de material solidário às escolas locais ao longo do caminho.

**Entre memórias e motores:
um desafio que uniu gerações**

O espírito intrépido e a paixão partilhada pelos motores levaram Gon-



Equipa prepara, com as próprias mãos, o Peugeot 205 – baptizado de 'Le Nomad' – que os levará na travessia pelo deserto.
FOTOS HÉLDER SANTOS/ ASPRESS

çalo a desafiar o pai – Nélson Rodrigues – a juntar-se-lhe nesta aventura, que tem como finalidade entregar (no mínimo) 40 quilos de bens solidários a crianças em aldeias isoladas. “Nós sempre gostámos de mecânica. Temos carros, motos... Foi sempre algo de que gostámos, embora não sejamos especialistas. [Por outro lado], eu sempre tive interesse pela parte da aventura e das viagens. Então, a ideia surgiu numa conversa e, pouco tempo depois, apareceu uma boa proposta para um carro, um candidato a participar no UniRaid”, revela.

Nélson Rodrigues declara, por seu turno, que apesar de nunca ter ouvi-

PAI E FILHO LANÇAM-SE À AVENTURA PARA LEVAR AJUDA E IDENTIDADE MADEIRENSE A MARROCOS

do falar do UniRaid bastou uma pesquisa rápida para decidir abraçar o repto lançado pelo filho.

“Quando ele me falou nisto, eu não sabia o que era o UniRaid. Fui pesquisar e gostei. Primeiro, achei que era uma coisa fixe para nós fa-

zermos. Pensei: ‘Atravessar o deserto? Isto é um desafio, vamos lá embora’”, conta com entusiasmo.

Numa nota mais pessoal, Nélson reflecte sobre a sua juventude e a relação com o próprio pai. “Isto era algo que eu gostava de ter feito quando era miúdo, mas não tive oportunidade. Se calhar é por isso que eu o apoio nestas coisas todas. O meu pai tinha um negócio e, quando podia, acabava por cortar as coisas. Nunca quis que isso acontecesse connosco. Por isso, quando o Gonçalo me disse: ‘Papá, o que é que achas de fazer o UniRaid?’, eu respondi logo: ‘Quando é que é a inscrição?’, rememora.

A cumplicidade entre pai e filho é evidente e ambos admitem que já pensam em transformar a aventura num projecto de família. Gonçalo recorda que o irmão mais novo “ainda não está virado para estas andanças”, mas Nélson acredita que “ele vai interessar-se mais”, quando os vir regressar de Marrocos.

Quanto à mãe, garantem que o apoio é total – apesar das surpresas ocasionais. “As aventuras que nós fazemos, às vezes, é comprar um carro ou uma moto, que depois dão trabalho”, confessa Gonçalo, entre risos. O pai acrescenta que “ela já está habituada” e lembram até que uma prenda de aniversá-

